

PRODUÇÃO ACUMULADA EM TREZE SAFRAS (2004-2016) DO CAFEIEIRO ARÁBICA EM CONDIÇÕES DE ADENSAMENTO, NO NOROESTE FLUMINENSE¹

WEdeB Andrade²; JM Ferreira²; JF Pinto³; A Shimoya⁴ (¹Trabalho conduzido com recursos da FAPERJ, CBP&D/Café e Rio Rural; ²Pesquisador da PESAGRO-RIO; ³Técnico do MAPA; ⁴Prof. da Universidade Candido Mendes)

O adensamento do cafeeiro é tecnologia que pode ser adotada pelos cafeicultores do estado do Rio de Janeiro, principalmente em função da sua exploração em pequenas propriedades e com mão de obra familiar, além das características topográficas das áreas de cultivo favorecer o seu uso. Por ser um sistema que explora melhor o potencial de área (solo e luminosidade), é bastante adequado para pequenas propriedades de exploração familiar. Todas essas vantagens fazem do plantio de adensado uma das principais bases de sustentação da cafeicultura, em pequenas e médias propriedades, tornando-as estáveis e eficientes. Procurando ampliar a receita das propriedades que apresentem condições favoráveis à exploração da cafeicultura em bases tecnológicas modernas, com o uso do plantio adensado, conduziu-se o presente trabalho, baseado em informações geradas por ensaio instalado em 2002, e que se encontra na 13ª safra (2016). O experimento foi instalado em fevereiro de 2002, em um Latossolo Vermelho-Amarelo da Fazenda Candelária, na microbacia Córrego Lambari, município de Bom Jesus do Itabapoana, região Noroeste Fluminense. Foi utilizada a cultivar Catuai Vermelho IAC 144, no delineamento experimental de blocos ao acaso, com quatro repetições, em esquema de parcelas subdivididas, procurando-se avaliar o efeito de espaçamentos entre linhas de plantio (1,0; 1,5; 2,0 e 2,5m) e espaçamentos entre plantas na linha (0,25; 0,50; 0,75 e 1,00m), na produtividade do cafeeiro. Na parcela, fixou-se o espaçamento entre linhas de plantio e, na subparcela, o espaçamento entre plantas na linha. As subparcelas foram constituídas por linhas de seis metros de comprimento, sendo que nessa, o número de plantas variou com o espaçamento entre plantas, na linha utilizada. Os quatro espaçamentos, entre linhas de plantio e quatro espaçamentos entre plantas na linha, totalizaram 16 arranjos populacionais, variando de 4.000 plantas por hectare (2,50 m x 1,00 m) a 40.000 plantas, por hectare (1,00 m x 0,25 m). Os tratamentos com espaçamentos entrelinhas de plantio de 1,0 e 1,5 m foram podados por recepa após a quarta e décima safra (2007 e 2013), e os tratamentos com espaçamentos entre linhas de plantio de 2,0 e 2,5 m após a sexta e décima segunda safra (2009 e 2015), sendo que em 2009 a poda foi realizada por decote e esqueletamento e, em 2015, por recepa. Todos os dados de produtividade (treze colheitas no total) foram obtidos por colheita manual e com derriça no pano, realizada com percentual de verde em torno de 20%, e estimada para um hectare, considerando a relação média de “café da roça” por saca beneficiada, informação essa obtida junto ao produtor. Para efeito de análise e discussão, os dados de produtividade (sacas de café beneficiado – 60 kg/ha) foram totalizados para os treze anos de produção (2004 – 2016). Os dados da produção total foram submetidos à análise de variância individual, utilizando-se o software de análise estatística Sisvar® (FERREIRA, 2000). As diferenças entre as médias foram comparadas pelo teste F, a 5% de probabilidade, para estudo por meio de regressão.

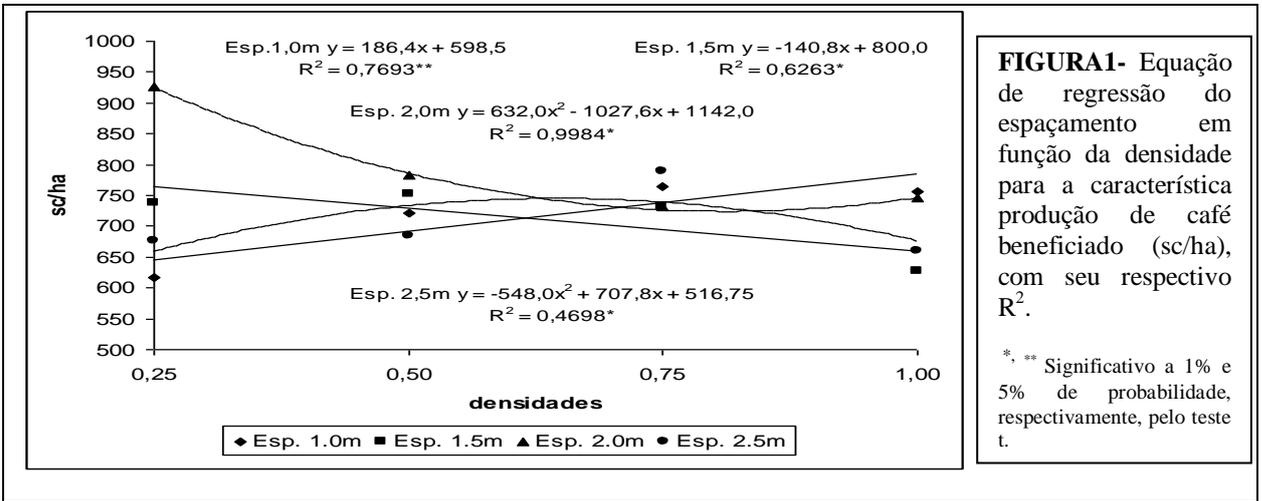
Resultados e conclusões

A produtividade de café foi afetada significativamente pela interação entre os espaçamentos das plantas, entre e dentro das linhas de plantio para a produção de café acumulado. Como houve interação entre os fatores avaliados, procedeu-se ao respectivo desdobramento, fixando-se o fator distância entre linhas de plantio (espaçamento) e variando-se o fator distância entre plantas na linha (densidade), obtendo-se a Figura 1. O baixo coeficiente de variação (CV) obtido mostra a boa precisão experimental. Para a produção total de 13 safras (2004-2016) (Figura 1), o melhor ajuste para produtividade, quando se utilizou o espaçamento de 1,0 m entrelinhas foi o ajuste linear e positivo e, para o espaçamento de 1,5 m entrelinhas de plantio foi o linear e negativo. Para os espaçamentos entrelinhas de 2,0 m e 2,5 m, o melhor ajuste foi o quadrático. Ou seja, o plantio do café superadensado, com espaçamento entrelinhas de plantio de 1,0 m não é interessante em longo prazo, sendo que nesse caso as produções são mais favorecidas pelo aumento da distância entre plantas na linha. Situação esta inversa aos dados obtidos com 1,5 m de distância entrelinhas. Pela equação de regressão o melhor arranjo entre plantas nesses casos foi o de 2,0 m entre linhas de plantio x 0,8 m entre plantas na linha e o de 2,5 m entre linhas de plantio x 0,6 m entre plantas na linha. O efeito isolado dos tratamentos (distância entre linhas de plantio x distância entre plantas na linha) na produção acumulada em treze safras encontra-se na Tabela 1.

Tabela 1 – Efeito dos tratamentos isoladas na produção acumulada de café (sc/ha) em treze safras. Bom Jesus do Itabapoana, 2004-2016.

Distância entre plantas na linha (m)	Produção de café beneficiado (sc/ha) *	Distância entre linhas de plantio (m)	Produção de café beneficiado (sc/ha) *
0,25m	739 a	2,0m	811 a
0,75m	737 a	1,0m	715 b
0,50m	735 a	1,5m	712 b
1,00m	697 a	2,5m	671 b
Média Geral	727	Média Geral	727
CV (%)	10,87	CV (%)	11,21

* Médias seguidas da mesma letra não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.



Pode-se concluir que - os ganhos iniciais de produções obtidos com os espaçamentos mais adensados foram anulados com o passar do tempo e que o melhor arranjo populacional em termos de produção após 13 safras foi o uso da distância entre linhas de plantio de 2,0 m com a distância de 0,25 m e 0,50 entre plantas na linha.